

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENIDA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

PLANOS DE ACTIVIDADE

Vinte mil contos tenciona o Município de Faro

despender na realização de obras, anunciando-se a construção do aeroporto para o próximo ano

O PLANO de actividade da Câmara Municipal de Faro aborda, como é natural, as mais instantes necessidades concelhias e nota-se que há planeamento cauteloso, pois teve-se em conta os recursos financeiros que, lamentavelmente, não chegam para o que se pretende e para o muito de que se necessita.

SILVES não descarta o problema do turismo

NO plano de actividade da Câmara de Silves respeitante ao ano próximo inclui-se a continuação dos trabalhos de pavimentação das estradas municipais de Fregura a Fonte dos Louzeiros, de Amorosa a Vale Fuseiros e da Cumeada assim como a conclusão da estrada da Nora, terraplanada há bastante tempo. Abrir o caminho municipal, que liga Santo Estêvão a Fonte da Figueira; servir os sítios de Canhestros e de Pedreiras, rica zona de campos lavrados e de hortas, assim como estabelecer a ligação entre Messines e Vale Figueira, são outros dos objectivos que se propõe atingir o plano que compreende também o abastecimento

Conclui na 6.ª página

A pavimentação de arruamentos vai entrar numa fase de execução constante, embora em ritmo mais lento do que se desejaria e no próximo ano começará a execução da segunda fase do bairro iniciado no Bom João que compreende dois blocos idênticos aos já construídos, bem como do bairro que substituirá o vergonhoso «bairro da lata». O primeiro será ocupado por famílias deslocadas de zonas a demolir, a primeira das quais é a existente entre os edifícios do Palácio da Justiça e da Junta Distrital. Para a execução destas obras e ainda para a urbanização do bairro da Pontinha será necessário recorrer a empréstimos da Caixa Geral de Depósitos ou subsídios reembolsáveis do Fundo do Desemprego.

Continua no 6.ª página



Porque algumas leitoras nos têm manifestado o seu aplauso pela selecção de modelos que temos inserido nas nossas páginas, oferecemos-lhes hoje um modelo invulgar e muito interessante de Jacques Esterci, o costureiro dos jovens. Como esclarecimento diremos que entre as suas clientes se conta a B. B. — e não é preciso dizer mais nada!

O MERCADO INGLÊS DESEJA SARDINHA PORTUGUESA

EM Londres o mercado para sardinhas portuguesas continua um pouco confuso para os importadores, principalmente porque a pesca de Verão não tem produzido peixe pequeno para satisfazer a procura; a qualidade do peixe maior tem sido excelente, a melhor desde há muito tempo. Espera-se, no entanto, uma melhoria na pesca dos tamanhos populares, cuja escassez tem mantido os preços do mercado.

No mercado de Bruxelas não se modificou a situação no respeitante a cotações. Neste mercado, quanto a filetes de cavala, porque a pesca continua a ser nula em Portugal, as ofertas recebidas são raríssimas. Da Jugoslávia anunciam igualmente uma absoluta falta de pesca.

No respeitante a atum, os compradores londrinos mostram preferência pelo do Peru e por isso o preço deste é um pouco mais alto do que o japonês. Os «stocks» são bons, podendo satisfazer com facilidade a procura.

NEM ÁGUA, NEM LUZ,

NEM CORREIO, NEM TELEFONE

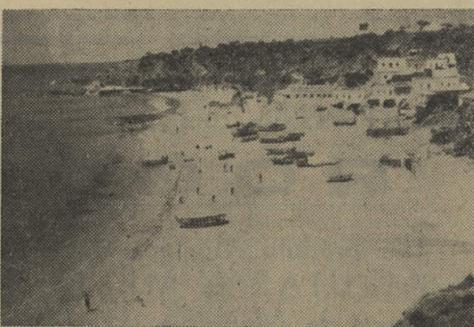
POSSUI A POVOAÇÃO DE OLHOS DE ÁGUA

ARMAÇÃO DE PERA — Existe no sítio de Olhos de Água, freguesia e concelho de Albufeira, um aglomerado populacional de mais de 100 fogos consituídos na maioria por pescadores devidamente inscritos; mais três casas comerciais e num perímetro de 500 a 1.000 metros mais de 40 moradias habitadas; um posto da Guarda Fiscal com o efectivo de um 1.º cabo e cinco soldados, na maioria casados e com filhos; dois arraiais de armações de sardinha à valenciana onde estão empregados durante quase todo o ano 35 casais e respectivos des-

A I RETROSPECTIVA do Cinema Português em Vila Real de Santo António

COMO noticiámos, realiza-se no Cine-Foz, de Vila Real de Santo António, em 26, 27, 28, 29 e 30 deste mês, às 19 horas, a I Retrospectiva do Cinema Português em Vila Real de Santo António

Conclui na 6.ª página



Sugestivo aspecto da acolhedora praia de Olhos de Água

ENSINO

NO ano lectivo de 1958-59 o número de alunos matriculados nas escolas do Algarve foi de 38.929, dos quais 3.161 no ensino liceal e 3.190 no ensino profissional.

Conclui na 3.ª página

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

No Verão, em todas as praias de pescadores...

DASSEI uns dias na Ericeira (há praias bonitas mesmo sem ser no Algarve) e verifiquei um fenómeno que aliás já me tinha chamado a atenção noutros pontos do litoral, de norte a sul do País: no Verão, as praias não são dos pescadores. Estes, de boa ou má vontade, cedem-nas aos turistas, que invadem tudo, desde as rochas às águas, desde as areias às próprias casas. No Verão, em todas as praias de pescadores, o espectáculo é o mesmo: o sol e o mar pertencem ao forasteiro. E o habitante da terra para onde vai? O que pensa desta invasão? Tenho verificado, conforme os pontos do País, várias reacções, desde a absoluta aceitação ao mais profundo ódio, desde a união pura e simples ao «invasor» até ao afastamento intencional. No Algarve, por exemplo, e de uma maneira geral, o marítimo vê com amizade o veraneante e torna-se seu companheiro. Está na indole do algarvio ser afável e camarada, simultaneamente respeitador e amigo. Na Ericeira porém,

Conclui na 3.ª página

Visado pela delegação de Censura



Eis uma maneira engenhosa de apresentar um lindo chapéu. Reflectindo-se no espelho, a fisionomia simpática e insinuante da actriz cinematográfica Pat Blair, que bastante valoriza o conjunto. O chapéu, armado com muito gosto, é de cor-de-café, com flores cor-de-laranja.

As novas instalações da delegação de Olhão do Instituto Português de Conservas de Peixe



As novas instalações de Olhão do Instituto Português de Conservas de Peixe

OLHÃO — No prosseguimento da realização de importantes melhoramentos que estão a ser levados a efeito na zona industrial, na área das imediações da doca, registamos, com regozijo, a conclusão de mais um esplêndido imóvel destinado à delegação do Instituto Português de Conservas de Peixe. O edifício foi mandado construir pelo referido organismo, para substituir as acanhadas e provisórias instalações em que estavam alojados todos os serviços, próximo da Estrada da Circunvalação, desta vila.

As várias secções da delegação já começaram a funcionar no novo edifício, de linhas modernas, dispondo de amplos armazéns para arrecadação de conservas e proporcionando ao pessoal o conforto necessário para melhor rendimento dos serviços. — C.

O OUTONO

por ERNA WARNTJE

CREIO que só os pintores e os poetas sentem verdadeiramente a trágica beleza do Outono. A maioria das pessoas apenas vê nele a tristeza da despedida, o fim dos despreocupados dias de Verão, das ilusões da vida, dos gozos frívolos, da expansão dos corpos e da exuberância da Natureza. O Outono representa o ponto final de tudo aquilo; o freio e o aviso implacável de que o Inverno não vem longe. Pode a humanidade cair no logro dum Verão fictício e falhado — como aconteceu este ano — mas, mesmo assim, vê no Outono o seu maior inimigo.

Conclui na 4.ª página

O QUE PAGAMOS DE CONTRIBUIÇÕES PREDIAL E INDUSTRIAL

OS concelhos do Algarve pagaram, no ano findo, aos cofres do Estado, de contribuições predial e industrial os seguintes montantes: Faro, 5.237.317\$; Olhão, 3.724.473\$; Portimão, 3.109.211\$; Vila Real de Santo António, 2.721.601\$; Loulé, 2.628.985\$; Silves, 2.038.178\$; Lagos, 1.863.951\$; Tavira, 1.839.747\$; Lagoa, 1.118.984\$; Albufeira, 929.734\$; S. Brás de Alportel, 689.027\$; Monchique, 620.767\$; Vila do Bispo, 457.022\$; Castro Marim, 415.172\$; Aljezur, 345.763\$ e Alcoutim, 319.384\$00.

Um Núcleo de Assistência Técnica aos fruticultores foi inaugurado em Faro

EM Faro, no edifício do Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Horticolas do Algarve, foi inaugurado pelo sr. eng. agrônomo José da Silva Murteira Corado, inspector da IV Zona Agrícola, o Núcleo de Assistência Técnica dependente do Posto Agrário do Sotavento do Algarve (Tavira) e que exercia a sua acção na área dos concelhos de Faro, Loulé, Alportel e Olhão. O Núcleo é chefiado pelo sr. eng. agrônomo José Alberto Soares Chaves, que tem como colaboradores os regentes agrícolas srs. José Martins Pontes Júnior e Eurico Carlos Sotto-Mayor Figueira Pinto.

A inauguração assistiram também os srs. intendente de Pecuária de Faro, delegados da Junta Nacional das Frutas e da Junta de Colonização Interna no Algarve, o presidente e secretário da Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve, presidentes do Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Horticolas do Algarve, e dos Grémios da Lavoura de Faro, Loulé e Moncarapacho, e técnicos do Posto Agrário de Sotavento do Algarve.

Além do Núcleo agora inaugurado, encontram-se já a funcionar os Núcleos de Assistência Técnica de Portimão, no respectivo Grémio da Lavoura, e de Tavira, no Posto Agrário.

A saúde é a maior riqueza

NUTRIÇÃO E SAÚDE

Do equilíbrio, da harmonia das funções orgânicas, é que resulta a saúde. A nutrição é uma das mais importantes dessas funções.

Defenda a sua saúde aprendendo a alimentar-se correctamente, pois a nutrição depende da alimentação.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



SINALIZAÇÃO

É DEVERAS complicado o trânsito de veículos nesta cidade, mormente na parte baixa. Razões várias assim o determinam, e o problema já foi ventilado nesta coluna por um dos nossos camaradas, que preconizava uma inversão total, ideia que nos parece de considerar, pois diariamente se nota que automóveis vindos de Olhão entram pela Rua de Santo António, enquanto outros, provenientes da estrada de Sagres, continuam no sentido proibido, pela Rua Conselheiro Bivar. No entanto não pretendemos hoje focar esta questão na nossa crónica, mas outra afim, ou seja a da orientação do visitante dentro da cidade.

Munido muitas vezes do guia que a Comissão de Turismo, com bom gosto e senso de oportunidade editou (impondo-se até uma maior distribuição por cafés, pensões, hotéis, etc., para estes por sua vez os fornecerem aos turistas, especialmente nas horas em que a Repartição de Turismo está encerrada), o visitante deambula por ruas e travessas, inquirindo aqui e ali, enganando-se e sendo enganado, perdendo tempo, o tempo que nestas viagens é sempre tão reduzido.

Recentemente, nalgumas cidades do Centro do País (Santarém, Caldas da Rainha, etc.), deparamos com um sistema que em Faro seria excelente, constituindo solução para o assunto sobre o qual escrevemos. Trata-se de placas, com setas e indicação de sentidos, ajudando a localizar os principais monumentos, estações ferroviárias e rodoviárias, hotéis, estâncias balneares, centro e baixa da cidade e saídas para as diferentes estradas que a servem.

Dizem-nos que são várias as terras portuguesas do Norte que usufruem desta vantagem, já muito generalizada no estrangeiro. Estas simples placas são da maior utilidade, como facilmente se compreende, pois por elas o visitante segue o rumo que mais lhe convém, e até com a vantagem de não dificultar o trânsito, como tem sucedido repetidas vezes entre nós, enquanto o automobilista indaga sobre o caminho a seguir.

Em Faro, tal sistema, relativamente económico numa região em grande desenvolvimento, e que se integra em plenitude na Operação Algarve-Turismo — outro autêntico, que ora começa a refulgir — as placas teriam utilidade indiscutível, facilitando o trânsito e orientando o turista. Além dos diversos locais a indicar nas placas (Sé, Museu, S. Francisco, estação ferroviária, Santo António do Alto e todos os sítios preconizados no guia turístico), também se deveria indicar as vias de acesso às estradas nacionais.

Para já e quanto antes, torna-se necessária uma placa na Praça D. Francisco Gomes, na zona dos postos de abastecimento, com a inscrição **TURISMO**, com a finalidade de localizar a Repartição de Turismo, pois tal localização é agora deficientíssima e a sua acção, portanto, reduzida, por nem sempre o interessado a descobrir. Convinha que o Turismo (escritório) se situasse mesmo na aludida praça, sala de visitas e local de recepção para os que aqui vêm, mas já que se encontra perto do sítio ideal, localizemo-la, para que a função que lhe foi confiada possa ser eficientemente cumprida.

Terminamos esta crónica com a convicção de que em breve veremos na cidade várias placas designativas, que embora singelas e simples, não deixarão de ser infinitamente úteis.

CALHAU

Areia doce e barro, vende-se qualquer quantidade na propriedade da Azeda, a seis quilómetros de Vila Real de Santo António e a três de Monte Gordo. Trata: António da Costa Esteves — Castro Marim.

PRÉDIO DE RENDIMENTO VENDE-SE

Acabado de construir, com rés-do-chão e 1.º andar, óptimas instalações para quatro inquilinos, varandas, mirante, arrecadações e quintais, situado no gaveto da Rua dos Combatentes da Grande Guerra com a Rua da Princesa, em Vila Real de Santo António. Tratar com Josué R. Rosa, Rua D. Pedro V, n.º 7, na mesma vila.

MÉRTOLA e a iluminação pública durante a feira

MÉRTOLA — Quando há meses o fornecimento de energia eléctrica à vila começou a ser feito por intermédio da C. E. A. L. o povo desta localidade regozijou-se com tão importante melhoramento, supondo que o preço excessivo de 3\$60 por quilovatio, que até essa data vinha pagando, desceria e que nem mais estaria sujeito às restrições até aí verificadas por o motor fornecedor não suportar as necessidades do fornecimento particular e, principalmente, da iluminação pública, uma vez que a maioria das ruas ficavam às escuras.

Os mertolenses verificam, todavia, que foram excessivamente optimistas nas suas suposições, pois o preço de 3\$60 ainda hoje se mantém e, quanto a restrições na iluminação pública, algo acontece que bastante os surpreendeu. No período da Feira de S. Mateus a maioria das ruas voltaram a ficar deficientemente iluminadas pelo facto de terem sido retiradas das ruas lâmpadas em número igual ao das colocadas no recinto da feira, dando origem a que Mértola se encontrasse quase mergulhada em escuridão, quando a ela afluíam milhares de forasteiros.

Desconhece-se se tal medida foi tomada por espírito de economia, o que seria ridículo, ou se a «carga» de mais um punhado de lâmpadas da «feérica» iluminação do recinto da feira não podia ser suportada pelo Castelo do Bode. — C.

Combata as dores reumáticas com o **REUMASTIMOL L. O.**
Laboratório da Farmácia Simões Pires
Rua da Prata, 115 — LISBOA
A venda na:
FARMÁCIA SILVA
Rua Miguel Bombarda, 25
Vila Real de Santo António

Está quase concluída a lota da Fuseta

É COM regozijo que informamos os nossos leitores de que esse encontra quase concluído o novo edifício que a Junta Central das Casas dos Pescadores mandou construir na risonha povoação da Fuseta, para instalação dos serviços da secção de vendagem e lota, assunto para o qual há alguns meses chamámos a atenção das entidades competentes.

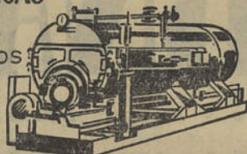
Fomos informados de que o acto inaugural se verificará imediatamente a seguir à conclusão do edifício, devendo ao mesmo assistir altas individualidades ligadas ao sector piscatório e corporativo.

Permitimo-nos chamar a atenção da Câmara Municipal de Olhão, para a necessidade de se proceder imediatamente ao calcetamento do local — melhoramento indispensável e cuja necessidade é ainda mais premente na época que se avizinha. Impõe-se a pavimentação do largo, já em parte efectuada, quer por uma questão de ordem higiénica, quer mesmo pela conservação do próprio imóvel, a fim de apresentar um aspecto mais moderno e actual.

Certos de que a edilidade olhanense promoverá a urbanização do local, terminamos esta nota, agradecendo à Junta Central das Casas dos Pescadores a atenção que lhe mereceu a nossa local atrás referida.

CALDEIRAS AUTOMÁTICAS MONOBLOCO

TIPO AMERICANO A ÓLEOS
RENDIMENTO TÉRMICO 80 %



GRANDE ECONOMIA
Consulte

SOCIEDADE FRAMAR LIMITADA
LISBOA - RUA DE S. PAULO, 32 - T. 26034
PORTO - RUA DO BREYNER, 72 - T. 30812

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Com sua esposa, filha e mãe, passou o Verão na praia da Areia Branca, na sua vivenda Algarve, tendo já regressado à sua casa em Lisboa, o nosso presado amigo sr. João Viegas Faisca, chefe da Secção de Hipotecas de «A Confidente» e sócio-gerente de «Nobre» — Empreendimentos Imobiliários, Lda.

De avião seguiu para a África Oriental Portuguesa, em viagem de negócios, o nosso estimado amigo sr. Amaral Leitão, director da Ch. Lorilleux, S. A. R. L.

Tem estado no Norte, com sua esposa, o nosso comprovinciano e velho amigo, sr. Emídio Gonçalves Costa, comerciante em Lisboa.

Estiveram em Lisboa, com pouca demora, os srs. João Folque e Brito, industrial, dr. Ivo Neto Madeira Nobre e Sebastião Santos Silva, sócio-gerente da Empresa Litográfica do Sul, Lda.

O proprietário da Sapataria Marsilva, sr. Raul Maria de Oliveira e Silva, seguiu para o Norte do País a fim de adquirir novas criações de calçado.

Depois de cumprir o serviço militar em Evora, regressou à sua residência no Laranjeiro (Moncarapacho) o nosso assinante sr. António Joaquim do Carmo Reis.

Seguiram para Matosinhos os nossos assinantes srs. José Borges Salas, João Borges Salas e João Samúdio.

O nosso assinante sr. António Fernandes Martins Coelho, 1.º cabo miliciano, foi transferido para o R. I. n.º 1 (Amadora).

Está em Faro, acompanhado de sua filha, genro e neto, o nosso assinante sr. coronel Torcato Martins, que passou as suas férias em Albufeira.

O nosso comprovinciano e prezado assinante, sr. José Dias Cortada, tesoureiro da Administração do Porto de Lisboa, que, acompanhado de sua esposa, percorreu o Sul de Espanha em viagem de turismo, passou alguns dias em Vila Real de Santo António e teve a amabilidade de visitar o Jornal do Algarve. Agradecemos.

Encontra-se a passar alguns dias em Lisboa o sr. João Manuel Fernandes Noy, filho do nosso assinante em Vila Real de Santo António, sr. Manuel da Silva Noy.

Regressou de Lisboa a Vila Real de Santo António o menino Ezequiel Francisco Perrolas Fernandes, filho do nosso assinante sr. Ezequiel Norberto Faustino Fernandes.

Acompanhado de sua esposa e filha, encontra-se em Vila Real de

Santo António, em goso de férias, o nosso assinante sr. Sebastião Palmeira, residente em Lisboa.

O nosso assinante sr. Fernando Gonçalves dos Santos e sua esposa, sr.ª D. Isaura da Conceição Rodrigues, fixaram residência em Saint Guiraud Puycautel (França).

Estão a férias, em Vila Real de Santo António, os nossos assinantes sr.ª D. Norma Vas Pires e sr. José de Oliveira Rato, e em Bias do Norte (Olhão) o sr. Joaquim Pereira das Neves.

Está em Tavira, com sua esposa, o nosso assinante sr. Armando de Campos, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, em Lisboa.

Casamento

Na Sé de Silves realizou-se o casamento da sr.ª D. Leticia Isabel Mascarenhas Neto Cardoso, filha da sr.ª D. Leticia Adelaide Mascarenhas Neto Cardoso e do sr. dr. João Lapa Rocha Cardoso, advogado naquela cidade, com o sr. tenente Orlando José Sequeira da Silva, do Grupo Divisionário de Carros de Combate, em Santa Margarida, filho da sr.ª D. Maria Tomás Sequeira da Silva e do sr. Adelino Sequeira dos Santos, importante industrial de Loulé.

Celebrou o acto o rev. David Sequeira, primo do noivo.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seus pais, e, por parte do noivo, a sr.ª dr.ª Emma Sequeira Crespo e seu marido, sr. capitão-de-fragata Manuel Pereira Crespo.

Fim de curso

Na Faculdade de Letras de Lisboa concluiu a sua formatura em Ciências Histórico-Filosóficas, a nossa comprovinciana sr.ª dr.ª Dina Maria Nascimento Cairos, filha do sr. Manuel Fortunato Cairos e da sr.ª D. Maria da Conceição do Nascimento Cairos.

Gente nova

Em Ponta Delgada (Açores) teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Maria Margarida Pereira Almeida, esposa do sr. Joaquim da Conceição Almeida.

VENDE-SE

Casas e terreno no sítio da Barrada (Altura).
Tratar com Manuel Rodrigues Coelho — Manta Rota (Vila Nova de Cacela).

LÁ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:
Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras
E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL
Wandschneider & Cia., Lda.
Rua Cândido dos Reis, 74-2.º — Telef. 50702 — PORTO

ESPECIALMENTE CONSTRUÍDOS PARA PEQUENAS EMBARCAÇÕES
ECONÓMICOS E DE FÁCIL CONDUÇÃO
SAMOFA
MOTORES MARÍTIMOS DIESEL
DE 5, 10, 15 E 30 H. P.
ENTREGAS IMEDIATAS
REPRESENTANTES C. SANTOS LDA.
LISBOA • PORTO • OLHÃO • VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Combata eficazmente a «MOSCA DA AZEITONA» com
ROGOR
Um produto Montecatini vendido por AGUIAR & MELO, LDA.
Praça do Município, 13 — LISBOA
Agentes no Algarve
J. TAVARES & CASTRO
Av. 5 de Outubro, 33 — FARO

LOTAS DO ALGARVE

de 15 a 21 de Setembro
Vila Real de Santo António

TRAINEIRAS:	
Leste	89.510\$00
Flor do Sul	88.480\$00
Infante	55.970\$00
Tufão	55.280\$00
Norte	46.750\$00
Liberta	45.890\$00
Pérola do Guadiana	42.780\$00
Flor do Guadiana	41.680\$00
Concepanita	37.450\$00
Janita	34.190\$00
Vulcão	31.715\$00
Maria Rosa	26.480\$00
Audaz	22.850\$00
Agadão	22.020\$00
Raulito	14.100\$00
Lestia	9.510\$00
Suestada	9.310\$00
Estrela do Sul	5.750\$00
Sr.ª da Saúde	3.210\$00
Oeste	1.870\$00
Total	666.675\$00

Tavira

Artes diversas 53.950\$00

Santa Luzia

Artes diversas 72.102\$00

Cabanas

Artes diversas 51.677\$00

Quarteira

TRAINEIRAS:	
Belalgarve	2.278\$00
Lua Nova	880\$00
ARMAÇÕES:	
Olhos de Água	20.012\$00
Maria Luísa	15.958\$00
Senhora da Conceição	12.729\$00
Artes diversas	66.028\$00
Total	115.892\$00

Armação de Pera

Artes diversas 79.198\$00

Praia de Salema

Artes diversas 97.770\$00

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

Pensão Liberdade

Com maravilhosas comodidades, no ponto mais bonito e central — de Lisboa —
Avenida da Liberdade, 141-3.º
PBX 367875-367884

Portimão

TRAINEIRAS:	
Flora	181.720\$00
Trio	137.000\$00
Sol	130.200\$00
Farilhão	126.150\$00
Sr.ª do Cais	125.750\$00
La Rose	112.550\$00
Portugal 1.º	105.000\$00
Estrela de Maio	97.500\$00
Maria do Pilar	95.200\$00
Maria Benedito	95.200\$00
Oca	90.980\$00
Mirita	89.610\$00
Pérola do Barlavento	85.070\$00
Nicete	84.500\$00
Olimpia Sérgio	82.610\$00
Arrifana	75.010\$00
Maria do Pilar	71.000\$00
Pérola Algarvia	68.300\$00
Fóia	68.220\$00
Anjo da Guarda	66.810\$00
N.ª Sr.ª da Graça	66.000\$00
Pérola do Oceano	64.800\$00
Maria Odete	65.500\$00
Praia Amélia	62.500\$00
Fernando Carlos	59.940\$00
Gracinha	59.800\$00
Brisamar	56.800\$00
Dórita	55.850\$00
Milita	54.640\$00
Pérola do Arade	51.700\$00
Noroeste	51.000\$00
Nova Sr.ª da Piedade	49.010\$00
Belnicete	48.500\$00
Praia Vitória	46.100\$00
S. Flávio	44.110\$00
Lua Nova	45.180\$00
Costa Azul	42.470\$00
Noroeste	39.500\$00
Costa de Oiro	37.700\$00
Virgem te guie	37.500\$00
N.ª Sr.ª de Pompeia	36.100\$00
Pérola de Lagos	35.780\$00
S. Paulo	35.210\$00
Marisabel	35.140\$00
Estrela do Sul	35.050\$00
Sr.ª da Atalaia	34.500\$00
Leãozinho	19.020\$00
Claritha	18.070\$00
Clarinha	15.950\$00
Restauração	8.640\$00
Vulcânia	8.540\$00
Este	6.160\$00
Salvadora	5.100\$00
Audaz	4.400\$00
Belalgarve	2.200\$00
Sr.ª da Saúde	2.200\$00
Bom Sucesso	1.930\$00
Total	5.297.980\$00

Lagos

Artes diversas 97.770\$00

TRAINEIRAS:	
N.ª Sr.ª da Graça	129.810\$00
Gracinha	67.080\$00
Marisabel	61.750\$00
N.ª Sr.ª de Pompeia	59.800\$00
Costa de Oiro	52.810\$00
Brisamar	45.280\$00
Milita	31.180\$00
Pérola de Lagos	30.040\$00
Vulcânia	16.850\$00
Noroeste	15.000\$00
Sol	8.450\$00
S. Flávio	8.100\$00
Praia Vitória	8.000\$00
Oca	7.700\$00
Virgem te guie	4.760\$00
Flora	4.470\$00
Praia Amélia	4.150\$00
Olimpia Sérgio	5.600\$00
Oeste	5.100\$00
S. Paulo	5.100\$00
Nicete	5.000\$00
Fernando Carlos	2.600\$00
Sr.ª da Atalaia	1.490\$00
Portugal 1.º	1.300\$00
Trio	1.150\$00
Salvadora	790\$00
La Rose	750\$00
Total	670.490\$00

de 14 a 20 de Setembro

Olhão

TRAINEIRAS:	
Salvadora	44.108\$00
Restauração	36.156\$00
Estrela do Sul	35.091\$00
Bom Sucesso	31.288\$00
Nova Sr.ª da Piedade	20.858\$00
Fernando Carlos	20.600\$00
Amazona	14.128\$00
Vulcânia	13.597\$00
Portugal 1.º	15.600\$00
Concepanita	12.750\$00
Alvarito	10.625\$00
Costa Azul	8.745\$00
Ponsul do Oceano	6.580\$00
Pérola do Oceano	5.170\$00
Sr.ª da Saúde	5.037\$00
Mirita	4.885\$00
Vulcão	4.440\$00
Belalgarve	4.555\$00
Noroeste	4.258\$00
Farilhão	4.200\$00
Lua Nova	5.885\$00
Liberta	3.593\$00
Nova Areosa	5.048\$00
Pérola do Barlavento	2.958\$00
Suestada	2.900\$00
Oeste	520\$00
Total	516.758\$00

FESTIVAL FOLCLÓRICO na Conceição de Faro

PROMOVIDO pelo Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Faro, realiza-se na Conceição de Faro, em 1, 2 e 3 de Outubro, um festival folclórico algarvio, que está a ser aguardado com invulgar interesse. Nele colaboram os Ranchos da Casa do Povo da Conceição de Tavira, a que nos referimos no último número e que é já senhor dum nível bastante apreciável, e idêntico agrupamento de Santo Estêvão (Tavira) que em vários concursos, tanto entre nós, como no estrangeiro, tem marcado autêntica e destacada presença, além do Rancho organizador, cujo mérito é bem conhecido.

Actuam ainda neste festival os conjuntos musicais de Filipe de Brito, Luz e Vida e outro a designar, realizando-se também várias provas desportivas.

Sociedade Recreativa Artística Farense

AMANHÃ às 22 horas, efectua-se no parque da Sociedade Recreativa Artística Farense, um grandioso baile, abrilhantado pela Orquestra Primavera, de Moita do Ribatejo. No intervalo proceder-se-á à entrega da «Taça Jaguar», 1.º prémio de um concurso de quadras ali realizado.

Mirante

Um dever

POR mais pequena que seja, qual-quer terra tem orgulho naquelas que se elevam um tantinho mais que o normal dos viventes. Não faltam provas para justificar esta afirmação. Nem carecemos delas para o afirmarmos, sem receio de desmentidos.

Sem ser necessário recorrer à busca minuciosa, podemos verificar que, a que foi a «vila branca», da fronteira do Guadiana, hoje caíada e pintada de múltiplas cores, tem uma razão de orgulho não no ter sido o berço de uma poetisa. De uma poetisa que deu mostras do seu real valor. De uma poetisa que, de longe em longe, é lembrada. E lembrada sem a reverência que o seu nome merece. Sem a admiração que o seu valor tornava indispensável. Trata-se da vila-realense *Lulgarda Guimarães de Caires*.

Na verdade, há um largo que tem o nome da poetisa. Um pequeno largo abandonado — embora as árvores tentem disfarçar tamanho abandono. Mas isso pouco representa. Cremos que havia necessidade de perpetuar a memória dessa que foi um «tantinho» mais que os seus contemporâneos de maneira mais concreta.

Estas considerações vêm a propósito da iniciativa do sr. major *Mateus Moreno*, da Casa do Algarve, em Lisboa. Sugere esse ilustre algarvio, e muito bem, que se promova a inauguração de um busto da poetisa vila-realense.

Como Vila Real de Santo António não é pródiga em valores literários e poéticos, pobre verdade que não se pode contestar, achamos que é mais que uma justiça, é um dever, um premente dever, tentar honrar, na pedra ou no bronze, a memória de *Lulgarda de Caires*. E, se a tanto pudesse estender-se a boa vontade e iniciativa da edilidade pombarina, tentar a reedição das obras dessa poetisa, em modernas edições. Só assim se poderia levar até aos homens de hoje e aos homens de amanhã a palavra escrita em verso e em prosa, como símbolo da beleza e da arte poética desse real valor nas letras nacionais que foi *Lulgarda Guimarães de Caires*.

Outro dever

JÁ que falamos de poetas, achamos oportuno lembrar um outro dever. Fala-se, com todos os adjetivos de admiração, em *António Aleixo*. Jornais e revistas, não só de Portugal como do Brasil, publicam estudos sobre a obra do poeta-canteleiro e poeta-guardador de gado. Não só sobre a obra mas também sobre o poeta. Transcrevem-se muitas das suas quadras, autênticas obras-primas no género. E todos os que se interessam pela poesia válida têm de lamentar a vida de miséria que foi ceifando constante e certamente o admirável autor de «Quando começo a cantar» e de «Intenções», e o seu desaparecimento prematuro.

Se bem que semi-analfabeto, a poesia brotava dele como a pura água de uma fonte. A atestar mais que tudo o que se possa dizer da sua poesia está a própria poesia deixada por *António Aleixo*. E se batalhamos, acima, pelo dever de se dar um busto, na sua terra, a *Lulgarda de Caires*, também aqui pugnamos por este outro dever: perpetuar, num busto, o poeta, hoje classificado como grande, que foi *António Aleixo*. E na sua terra, também, visto *António Aleixo* ter nascido em Vila Real de Santo António, embora de pequenino tenha ido para Loulé. E mais: no Largo do Barão do Rio Zêzere, onde viu pela primeira vez a luz da vida — dessa vida tão madrastra, tão madrastra, que o fez escrever, mais tarde, roído pela amargura:

Sei que pareço um ladrão.
Mas há muitos, que eu conheço,
que sem parecer o que são,
são aquilo que eu pareço.

E, no pedestal do busto que acaso venha a ser erguido à sua memória, esta quadra seria a mais bela legenda que nele poderia figurar.

António do Rio

Mateus Boaventura

ANTIGO LOTE DE CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
Serve-se à chavena e vende-se a peso em todo o País
Preparadores: VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
Janelas Verdes — Lisboa

RECLAME - SE TEM RAZÃO!

UM nosso assinante de Castro Marim disse-nos que não correspondia à facilidade que *Jornal do Algarve* oferece, nesta secção, por estar convencido que «de nada serve» o que aqui se reclama, visto ter-se perdido o hábito de se atender reclamações, por mais justas que pareçam ser.

Discordamos dessa opinião. Achamos que, sempre que haja em vista a melhoria de qualquer assunto público, seja em cidade, vila, aldeia ou simples lugarejo, é como que um dever para quem quer que seja chamar a atenção da entidade ou entidades responsáveis por esses motivos de reclamação. Muitas vezes pode suceder que tais deficiências passem despercebidas e só o reclamante possa ter notado a anomalia. E que depois de a ventilar no jornal, venha a ser reparada e mereça, até, o reconhecimento geral pela sugestão-reclamação.

Posto isto, prosseguimos dando a palavra aos nossos assinantes.

De Vila Real de Santo António

Um assinante, afirmando falar em nome de diversos outros, protesta contra o facto de as entidades respectivas pretenderem que seja pago ao preço de 2800 por m² o terreno ocupado pelas barracas na Ponta de Santo António. Afirma que, se o local apresenta uma impressão de limpeza e bem estar, tal se deve ao facto de os que lá possuem as suas habitações de veraneio se esforçarem bastante, enterrando imundícies, animais mortos e outros destruições que o rio se encarrega de espalhar pela margem. E que, por saber que a Ponta de Santo António não pode ser considerada um lugar turístico da importância da vizinha e aprazível praia de Monte Gordo, não acha justo que o terreno na Ponta de Santo António seja valorizada por um preço bastante mais elevado que o daquela formosa praia!

Assim, apela para o sr. capitão

Janela do Mundo

Continuação do 1.º página

dá-se um facto curioso. Pescadores e turistas vivem em mundos diferentes. Uns e outros são senhores das suas ruas, das suas praças, dos seus cafés.

Não há mistura, não há convívio, não há ódio nem amizade — há acima de tudo desconhecimento. Parecem habitantes de dois satélites que giram ambos à volta do Sol sem jamais se tocarem. Pode-se passar um mês de férias na Ericeira sem ver os seus pescadores. E estes possivelmente procuram ignorar também essa população instável que atormenta as suas rochas, as suas areias, o seu mar, mas que desconhece os seus perigos. Todas as praias, todas as populações têm o seu segredo, a sua vida própria, o seu sentir. Esta foi a mais profunda impressão humana que me deixou a Ericeira. Não tentei descobrir a explicação deste curioso fenómeno — faltou-me tempo para o fazer — mas descobri que, no Verão, em todas as praias de pescadores, há uma vida oculta, que espera o Inverno, o temporal, a ameaça do perigo para renascer e mostrar-se em toda a sua força, em todo o seu esplendor, em toda a sua beleza...

Mateus Boaventura

do porto de Vila Real de Santo António no sentido de que estude o assunto com o coração e ordene a redução de tal preço, bastante elevado para as reduzidas posses dos moradores dessas barracas.

De Vila Nova de Cacela

Veraneando na praia da Manta Rota, um assinante do nosso jornal, em visita aos edifícios escolares sítios na área do plano de urbanização, verificou, com mágoa, que junto aos muros da vedação dessas escolas, edifícios novos como são, existem fossas de recepção de «águas ruças» de lagares situados na parte norte das parcelas das escolas. Que as mesmas, por exalarem cheiro bastante desagradável, tornam-se num perigo para toda a gente, em especial para as crianças escolares, se até à altura do retorno às aulas tal ainda se verificar.

Também constatou, por diversas vezes, quando das suas idas ao mercado, que o peixe é vendido salgado e com bastante quantidade de água.

Que a carne, sendo de péssima aparência e de má qualidade, é abatida em lugar pouco recomendável e a altas horas da noite, sem a presença da autoridade respectiva.

Pergunta se não será possível chamar a atenção do sr. presidente da Câmara de Vila Real de Santo António para estas anomalias. Como o nosso assinante pode verificar, aqui deixamos o nosso apelo à autoridade maior do concelho, crentes que as providências para tais assuntos de reconhecida gravidade venham a ser tomadas sem perda de tempo.

De Estômbar

Chegam até à nossa Redacção diversas manifestações de descontentamento, da parte de nossos assinantes desta localidade pelo facto da Junta Autónoma das Estradas ter mandado retirar a placa com o nome de Estômbar que se encontrava colocada a poente desta povoação. Igualmente manifestam espanto pelo facto da mesma Junta Autónoma ter retirado, há muito tempo, a outra placa com a indicação do nome da terra que estava no lado nascente.

Uma terra tão visitada por nacionais e estrangeiros, nesta quadra do ano, sem ter um marco qualquer a assinalar o seu nome, deve ser um caso único em Portugal!

A primeira das placas foi retirada há cerca de três anos! A outra, há, relativamente, pouco tempo. Mas, se temos o exemplo com a placa da primeira até agora não ter sido substituída, depois de tempo, há que temer que outro tanto venha a acontecer com a que há pouco foi retirada.

Dissem tais assinantes que, se as placas tinham de ser substituídas por outras mais modernas, justo seria que tal substituição se desse deixando uma no lugar da outra.

A Junta Autónoma das Estradas deixamos este problema, crentes que dará ao mesmo, com a urgência que se verifica possuir, a resolução que se impõe com toda a justiça.

Melhoram os serviços telefónicos em S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Há contentamento entre os habitantes desta freguesia, especialmente os dos sítios denominados Fonte João Luís e Conqueiros, pelo facto de para ali terem sido requisitados telefones públicos. Consta que de tal melhoramento vão beneficiar outros sítios próximos, o que é de louvar.

Pressupõe-se que esta localidade tenha movimento e número de telefones que justifiquem uma telefonista, dotação que certamente e para bem do público não demorará.

Aguarda o público que sobre o balcão da estação dos C. T. T. desta localidade seja colocada uma balança automática, melhoramento que seria de muita utilidade, e se verifica em muitas estações, algumas de menos movimento que a nossa.

Monumento a João de Deus — Esteve nesta localidade o nosso confratão sr. dr. Maurício Serafim Monteiro, residente em Lisboa, que na Junta de Freguesia, alvitrou as directrizes que se lhe afiguravam dever seguir a comissão de angariação de fundos para o monumen-

Loulé... em retrato



O sr. Frank P. Sales, de Newark, E. U. A., voltou a escrever-me uma extensa carta, confessando-me magoado porque derramei «fel e vinagre», tive «ressentidas» e imerecidas expressões para com os Estados Unidos da América.

De todo o comprido contexto da carta — que desejaria ver publicada na íntegra no *Jornal do Algarve*, — analisa o sr. Sales, com considerações de carácter subjectivo, o que eu disse, para ajuizar que, da minha parte, há má vontade contra os E. U. A. e que tudo o que se pode dizer em desfavor daquele país, digamos daquele esplêndido país, só batido e repetido incessantemente pelos intransigentes discípulos e adeptos de Moscovo e copiado e adoptado como lema pelos seus simpatizantes.

Ora aí é que está o complicado mecanismo desta simples polémica. É porque, desta vez, como da primeira, as insinuações do sr. Sales são injustificadas. Nós sabemos e muito bem que os E. U. A. estão na vanguarda das nações que lutam por um ideal nobre. Nós sabemos, igualmente, que os E. U. A. salvaram o Ocidente com o apoio do Plano Marshall e com o «Programa de Auxílio ao Estrangeiro», contribuindo «para a prosperidade económica dos países beneficiados e para também evitar que o mundo livre caísse nas garras dos tártaros que se anicham nos covis do Kremlin». Nós sabemos igualmente «que se a América do Norte abrisse as portas, uma boa parte do mundo cairia lá.» E também sabemos que muitos — não todos, felizmente — dos que assentaram arraiais nesse país, por mais visitas que façam ao país de origem, não querem sair da América. Mas, amigo e sr. Sales, desculpe-me se tomo a liberdade de o tratar por amigo, dando de bom grado aceitação a

Nem água, nem luz, nem correio, nem telefone possui a povoação de Olhos de Água

Conclusão da 1.ª página

cententes, em cada arraial, mais duas casas comerciais e uma escola oficial frequentada por dezenas de crianças de ambos os sexos que ali são leccionadas até à 4.ª classe. E, além de tudo isto, ainda a frequência de veraneantes durante a época calmosa, que ali vão gozar a frescura da linda praia dos Olhos de Água, muito extensa e limpa, de caprichosos rochedos, toda orlada de grandes pinheiros de sombras amenas e odoríficas e cujo ar puríssimo e balsâmico enche os nossos pulmões. Quer isto dizer que neste aglomerado populacional e suas redondezas vivem umas mil pessoas que reclamam que alguém olhe para eles e lhes proporcione um pouco do que necessitam para uma vida melhor, pois é inacreditável que não tenham uma estrada a dar acesso à sede do concelho ou a qualquer outra estrada de ligação a centros civilizados; que não tenham um telefone, nem o correio lhes seja distribuído, ficando retido, durante dias, no sítio da Patá de Baixo que dista uns três quilómetros, o que causa grandes prejuízos a essa gente e sobretudo à Guarda Fiscal e às escolas, quando tão fácil seria colocar uma caixa de correspondência na fachada de uma das casas comerciais, que um carteiro à tarde recolheria, procedendo também à distribuição da que fosse recebida. Igualmente se poderia colocar um telefone público numa das casas comerciais. A pouca distância está o depósito de captação de água que vai canalizada para a sede do concelho, mas ainda ninguém se lembrou de a canalizar também para a esquecida povoação. Esta não dispõe igualmente de luz, nem de assistência médica, e, quando às vezes é chamado o clínico, a sua demora é tanta devido à dificuldade de lá chegar que, muitas vezes só vai a tempo de passar a certidão de óbito! Enfim, não tem essa gente quaisquer comodidades, como se fossem uma raça proscrita, vivendo num país distante!

Pedem-se, pois, providências para que haja um pouco de atenção pelos habitantes de Olhos de Água que vivem só para o trabalho e que não são lembrados por aqueles que mais lucram com o seu esforço.

Eurico Santos Patrício

to a João de Deus, oferecendo todo o auxílio e apoio ao seu alcance para o feito.

Foram apresentadas sugestões de interesse quanto à localização do monumento.

Relógio público — Após muitos meses de trabalho desordenado, foi finalmente reparado o relógio público desta localidade, que há dias voltou a funcionar, esperando a população que tenha agora o necessário acerto. — C.

essa amizade que propõe, há no seu português algumas expressões que talvez empregue sem consciência do valor ofensivo que têm, para quem não está habituado a elas, nem particularmente nem jornalisticamente. Além disso temos discordâncias fundamentais em certos pontos de vista. Aquilo a que o amigo chama «patriotismo antiquado e tacanho, de bater no peito e dizer amém a tudo» pode realmente não se explicar «em país tão diferente dos outros na sua composição etnográfica», mas quem tem, atrás de si, como nós temos, um passado de gloriosa história e de vibração epopeica que espalhou pelos cinco continentes o verbo da luz, a audácia da raça e o orgulho do seu poder evangelizador e civilizador, não pode trocar pelo bem estar material todos estes patrimónios espirituais que constituem, mais que aquele, o substrato de uma nação e de uma raça, que tem de se manter íntegra e ciosa das suas virtualidades. Ainda que pobresinhos, carecendo em parte do apoio e ajuda americana, ainda que o nosso nível de vida e rendimento seja muito inferior ao americano, nós estamos e estaremos sempre contentes de ser portugueses.

E aqui tem o sr. Sales, como, bem contra a sua suposição, há muita gente que deseja viver por cá, e não quer ir trabalhar para aí, ainda que os seus rendimentos fossem muito maiores. Já vê o amigo que está a encarar o problema apenas em relação a determinado tipo de nacional que só vê a parte material da vida. Esta pode dar comodidades, bem-estar, alto nível, melhor convívio social — tudo, relativo é certo — mas não aprazimento espiritual, fé nos destinos e conforto moral.

E não me diga que eu me abespinhei sem razão, porque o que me irritou na sua primeira prosa foi o facto de querer insinuar que eu criticava o sistema governativo norte-americano para defender outros sistemas governativos. E também viu mal quando julgou que eu lhe chamava ignorante ao usar a expressão «há coisas que muita gente ignora», porque, se o meu amigo sabia, não podia estar compreendido na «muita gente que ignora». Aquilo não era portanto consigo e o amigo não tinha que vir a terreiro defender-se daquilo que não o atingia. E vamos ficar por aqui. Não precisava de me enviar o exemplar da Constituição, porque o tal livrinho, distribuído gratuitamente pelo Serviço de Imigração e Naturalização da Secretaria da Justiça dos Estados Unidos, às escolas públicas do País, é muito bom, não contém erros de informação e tem traduzida em português não só a Constituição de 17 de Setembro de 1787, como todas as 21 emendas aprovadas posteriormente e lá está escrito com todas as letras: «O cargo de Presidente dos Estados Unidos é dos mais poderosos e importantes do Mundo».

Desculpe-me não responder pessoalmente à sua carta, mas creia que não tenho tempo para mais e ainda que, para escrever isto, tive de sacrificar os assuntos locais do «Loulé... em retrato», que, para os leitores de um jornal de província têm mais interesse do que a discussão das concepções de liberdade que

Festas no Algarve

Em Estói

Realizam-se amanhã em Estói as festas em honra de Nossa Senhora de ao Pé da Cruz. O programa é o seguinte: às 9,30, comunhão geral; às 12, missa solene com sermão; às 16, chegada do prelado, seguindo-se a administração do crisma, missa vespertina, visitas canónicas e procissão ao cemitério e, às 18,30, procissão de Nossa Senhora presidida pelo prelado e abrilhantada pela Banda Marçal Pacheco, de Loulé.

Em Moncarapacho

A progressiva aldeia de Moncarapacho vai realizar as suas festas anuais com o seguinte programa: dia 1 de Outubro, às 10 horas, missa e comunhão geral; às 12, missa solene e sermão em honra de Nossa Senhora do Pé da Cruz; às 17, procissão; à noite, abertura da verbena, quermesse, concerto pela filarmónica local, foguetões de fantasia e fogo de artifício; dia 2, às 12, missa solene em honra de S. Luís e sermão; às 16, corrida de bicicletas para disputa de fitas; às 17, ginca de velocípedes, ambas as provas com prémios; à noite, arraial, concerto musical e fogo de artifício.

Em Estômbar

Em honra de Nossa Senhora das Dores e S. Luís, realizam-se amanhã e depois festas em Estômbar. O programa de amanhã compreende: às 6 horas, alvorada; às 9, missa de comunhão, com prática; às 12, missa solene cantada pelo grupo coral das Filhas de Maria e sermão; às 18, procissão pelas ruas da localidade e sermão, ao recolher, e às 22, arraial, concerto musical e fogo de artifício; depois de amanhã, às 17 horas, tarde desportiva, com corridas de panelas e de fitas e negativa de burros.

Os C. T. T. no Algarve

A seu pedido foi exonerada do lugar de operadora do quadro de reserva de Portimão a sr.ª D. Maria José Gralha Gonçalves.

Também a seu pedido, foi transferida da rede telefónica de Faro para a CTF de S. Brás de Alportel, a sr.ª D. Maria Isabel Gomes dos Santos, telefonista do quadro de reserva.

VIAJANTE

Oferece-se, 26 anos, curso dos liceus, carta de condução lig., para qualquer ramo. Conhecedor da zona Sul. Resposta a este jornal ao n.º 283.

ESCRITAS

Pessoa competente e idónea, dispondo de algumas horas por dia, pode encarregar-se de abrir, seguir e encerrar escritas comerciais, agrícolas e de pequena indústria.

Resposta a este jornal para o n.º 274.

cada pode ter a respeito deste ou daquele país.

Repórter X

EVITE ISTO!



Proteja os seus motores com um contactor-disjuntor

TÉLÉMÉCANIQUE

Aparelhagem de alta eficiência para comando e protecção de circuitos eléctricos.
Arrancadores automáticos para motores de rotor bobinado e de rotor em curto-circuito.

REPRESENTANTE:
ENAE
Avenida 24 de Julho, 158 — LISBOA — Telef. 66.21.67

LÃS PARA TRICOT A. NETO RAPOSO
Durante as suas férias na praia ou campo, utilize as nossas lãs, as melhores, aos mais baixos preços.
AUSTRÁLIA, pura lã, desde 100\$00 o quilo; ESCOCESA e TWEEDS, a 180\$00; MOHAIR, BOKLET, ALGODÕES, RÁFIAS e PERLAPONT, cores modernas, a preços sem concorrência.
Praça dos Restauradores, 13-1.º, Dto. — Telefone 26501 — LISBOA
Peçam amostras Enviam-se encomendas à cobrança

CASA MARSILVA de MARIA LOPES
Rua Matias Sanches, 24 e 26 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Apresenta moderníssimas criações em calçado para homem, senhora e criança, adquiridas nas frequentes visitas ao Norte do País, nos mais conceituados criadores de modelos.
Grande alteração de preços ao alcance de todas as classes.

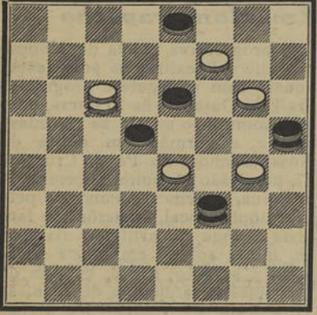
Damas

81

Coordenador:
Artur de Matos Marques

Correspondência:
PENHASCOSO — Beira Baixa
Proposição inédita n.º 145
por David Alves Ferreira — Matosinhos

Br. 4 p. 1 d. — Pr. 3 p. 2 d.

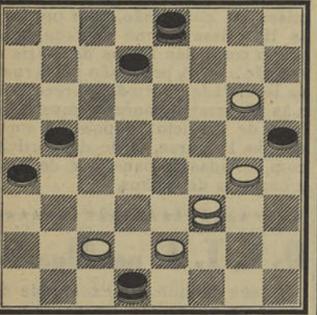


Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. 13-14-21-(23)-26 — Pr. (10)-(17)-19-22-30.

Proposição inédita n.º 146

por David Alves Ferreira — Matosinhos

Br. 4 p. 1 d. — Pr. 4 p. 2 d.

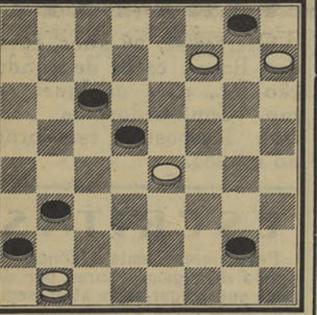


Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. 6-7-(10)-13-21 — Pr. (3)-16-17-20-27-(30).

Proposição inédita n.º 147

por David Alves Ferreira — Matosinhos

Br. 3 p. 1 d. — Pr. 6 p.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. (4)-14-25-26 — Pr. 5-8-12-19-23-29.

DIVERSAS

Derramas — Foram autorizadas as Câmaras Municipais de Albufeira e Aljezur a lançar uma derrama de 10 por cento e a de Alcoutim uma derrama de 8 por cento aos contribuintes das contribuições gerais do Estado, mas apenas por um ano.

Armação de sardinha — O sr. ministro da Marinha concedeu, pelo período de dez anos, ao sr. José da Encarnação Pereira o local denominado Santa Eulália, na área da Capitania do Porto de Portimão e da Delegação Marítima de Albufeira, para a exploração da pesca da sardinha por meio de uma armação fixa à valenciana simples.

Electrificação de Vila Real de Santo António — A Câmara Municipal adjudicou, por 131.981\$, ao sr. João Jacinto Tomé o fornecimento de aparelhagens de comando e medida para o quadro da central eléctrica daquela vila; por 46.411\$, ao sr. Manuel dos Santos Moura, o fornecimento de cabo e fio de cobre nu; e, por 82.741\$20, a Mota & Gomes, Sucrs. (Herdeiros), o fornecimento de diverso material eléctrico para redes de baixa tensão.

Obras em vias de comunicação — A Câmara Municipal de Lagoa adjudicou por 284.900\$ ao sr. José Eusébio Gonçalves a reparação e beneficiação da estrada de Fontes da Matosa à E. N. 125 (Porches) — 1.ª fase; e a Câmara Municipal de Castro Marim adjudicou, por 104.950\$ ao sr. José Miguel das Dóres a empreitada de reparação dos arruamentos no Azinhal — 1.ª fase.

Funcionalismo público

Foi nomeado escriturário de 3.ª classe do quadro privativo da secretaria dos Serviços Municipalizados da Câmara de Vila Real de Santo António, o sr. Carlos do Carmo Bonança.

CAI-LHE O CABELO?...
TEM CASPA?...
É CALVO?...

VITABOLBO

E TODOS ESSES MALES DESAPARECEM

CADA EMBALAGEM 100\$00

(RESTITUI-SE A IMPORTÂNCIA NO CASO DE NÃO SE VERIFICAREM RESULTADOS FAVORÁVEIS)

Rep. Excl.: **Produções Sande Freire**
Av. Alm. Reis, 94, 4.º Esq. — Telef. 734208 — LISBOA
Dist. Geral: **Farmácia Lobel**
Rua Infanteria 16, 99-B — Telef. 688807 — LISBOA
Depositário e Distribuidor no Porto:
Depósito Farmacêutico
Rua da Ponte Nova, 54, 1.º — Telef. 24471 — PORTO

PASSE A USAR **VITABOLBO** E DEIXARÁ DE SER CALVO, O CABELO NÃO LHE CAIRÁ E FICARÁ SEM CASPA
ÊXITO ABSOLUTO NO CONTINENTE, ULTRAMAR E ESTRANGEIRO

OUTONO

Conclusão da 1.ª página

«O cair das folhas»... Com o cair das folhas espera-se a morte dos doentes, principalmente, dos tísicos. Como se nas outras estações do ano não houvesse falecimentos!

O poeta outonal por excelência, António Nobre que como tísico — primeiro imaginário e depois verdadeiro — não gosta do Outono porque o faz peregrinar pelas estranhas, o obriga a deixar a sua casa caída de branco na «Praia da Boa Nova», canta em desespero:

«Adeus! Eu parto, mas volto, breve, À tua casa que deixei lá!
Leva-me o Outono (não tarde a [neve])
Leva-me o Outono (não tarde a [neve])
No meu regresso, que sol fará!...

Ou então assim, em tom de piedosa saudade:

«Tardes de Outubro! ó tardes de [Inovena]!
Outono! Mês de Maio na lareira!
Tardes...
Lá vem a Lua, gratia-plena,
Do convento dos Céus, a eterna [freira]!»

E ainda, escrevendo da sua Torre d'Anto, em Coimbra;

«A Torre cada vez mais me encanta. Que deliciosa vida adentro destas paredes erguidas ao alto! Pelo Outono, os poetas escarlates ao fundo, o comboio a correr passando na velha ponte e depois a vida propriamente «home»...

Helena Lousada, a talentosa escritora e poetisa, tão lamentavelmente esquecida ou propositalmente ignorada (sabe-se lá!) tocada pelo mesmo mal do seu grande irmão Anto, dedica o seu último livro, o inspirado mas melancólico «Outonais», à estação que atravessamos. Acontece-lhe, porém, como a António Nobre: a beleza do Outono subjuga-a, dizendo por isso:

«Não soube, ai de mim! traduzir-lhes as riquezas das túnicas de ouro e púrpura (refere-se às folhas soltas) nem o ritmo sagrado da dança ritual, nem a grandiosidade da orquestração sinfónica da febre da cor, mas, fático e insofismável, só o símbolo ficou...»

E' de facto o privilégio dos artistas: ver a formosura, sentir deslumbramento onde o vulgo só vê destruição, fim e decadência. Achei sempre os quadros outonais dos pintores autênticos os mais belos e coloridos. Quando os contemplo lembro-me sempre da minha infância em que já dada a redacções cuidadas e imagens poéticas descrevia o Outono como pintor-artista de paleta a abarrotar, em punho. E o meu mágico-artista transformava com as suas manchas de cor — em que abundavam os doirados e os ocreos — a monotonia da Natureza saturada pela fatura dos verdes num carnaval luxuriante. Que sinfonia de cores! Que magnificência de coloridos!

O pincel do grande artista sabia dosear as tintas! Aos doirados da folhagem em todas as escalas imagináveis misturava os roxos, os vermelhos rosados, os escarlates, os púrpuros, os azuis em todas as gamas, dos frutos maduros. Depois vinha o doirado sol outonal a abrilhantar o quadro ou então havia as brumas cinzentas que como véus envolviam a obra de mestre. Se até as primeiras chuvas do Outono não me pareciam — e ainda hoje não me parecem — monótonas!

Pois até elas têm a sua poesia e ajudam a verificar os exuberantes coloridos, a tornar os perfumes da flora agonizante mais deliciosos!

A Natureza morre, sim, isto é uma realidade que também um artista não pode ignorar... mas como morre em beleza, não deixa de cantar ou de fixar esta formosura.

Para o lavrador o Outono não significa beleza. Para ele esta quadra representa árduo trabalho, embora por vezes grato. Trata-se de recolher o que tanto lhe custou a semear e a cuidar durante o ano, sabe Deus com que sacrifícios! Se o ano é bom, a colheita farta, a estação do Outono também para ele tem o seu encanto, não uma beleza exaltada toda espiritual, como o poeta lhe encontra, mas uma real e compensadora dos seus esforços.

Se o ano é mau, o Outono nem este conforto lhe pode trazer e ainda tem a ingrata missão de levar a desgraça aos homens que não ele mas a Primavera e o Verão provocaram.

Na cidade, o Outono enche de vida nova as ruas, os lares abandonados dos teatros, os estabelecimentos, as escolas, os tribunais e até as igrejas.

Ai, o Outono não significa «morrer» mas pelo contrário renovação.

As casas comerciais e de espectáculos mostram as suas galas refrescadas, os cartazes prometem sensações nunca sentidas, as modas de Outono tentam as mulheres com os seus modelos que parecendo novos são afinal de contas quase sempre a cópia fiel de trajes já usados pelas antepassadas. Os salões reabrem e os elegantes entregam-se ansiosos a uma nova época de futilidades, de prazeres enganadores e as pessoas mais profundas esperam saudosas alguns meses repletos de manifestações de Arte pura.

Os pobres apertam a roupa andrajosa contra os magros ossos friorentos e contam com alguns ganhos extraordinários. Cheira a castanhas assadas por toda a parte; as crianças em alegre chitreada enchem de novo os patios, as ruas e os jardins outonais e sobem estrelas em busca de aben-

A Fiscalização dos Abastecimentos no Algarve

PARECE que ultimamente recrudescceu no Algarve a actividade dos especuladores, com repercussão manifesta no custo da vida, que aumenta de dia para dia. A actividade da fiscalização da I. G. A., porém, aumentando do mesmo passo, tem procurado neutralizar os seus maneios e não têm sido poucos, por isso, os processos organizados nas últimas semanas; a actividade da fiscalização tem ido, mesmo, ao ponto de efectuar prisões, facto que raramente se verifica no Algarve.

Os presos foram três talhantes, dois de Faro e um de Loulé, que na venda de carne de carneiro cobravam, a mais do preço tabelado, 10\$80, 10\$90 e 6\$00, respectivamente, em cada quilo de carne vendida, sem qualquer justificação que não sejam a sua falta de escrúpulos e a sua ganância.

Foram também processados três restaurantes (em Portimão, Monte Gordo e Vila Real de Santo António) e dois talhantes (em Faro e Portimão) por terem à venda produtos impróprios para consumo (carne, peixe e banha), alguns mesmo em estado de putrefacção; e vários padeiros, por falta de pesagem do pão, no acto da venda, com manifesto prejuízo para o consumidor, pois verificou-se em alguns casos uma diferença de 60 gramas para menos em cada unidade que deveria pesar um quilo.

Ao que igualmente nos consta, a fiscalização processou também uma pensão de Faro e um restaurante de Portimão por alterarem os preços das tabelas aprovadas oficialmente, cobrando a mais importâncias que vão de 5\$00 a 14\$00.

O público consumidor sem dúvida aplaude a acção dos fiscais no Algarve; por isso, daqui os incitamos a que continuem na sua obra meritória, impedindo que os algarvios e os turistas seus visitantes continuem a ser roubados.

MERCEARIA

Em Faro, bem situada e com boa clientela, trespassa-se em virtude do proprietário não poder continuar a sua exploração.

Resposta a este jornal, ao 1021.

turas, levando consigo os sonhos dos meninos.

E o Outono da vida humana! Também ele tem a sua beleza. Talvez seja até a melhor época que o homem atravessa. Alcançou a maturação completa, atingiu o pico da montanha e deixa-se embriagar pela brisa livre das alturas antes de iniciar lentamente a descida...

Quem diz que o Outono é triste e que cheira a morte? E' tão bello o Outono!

Erna Warntje

DE LAGOS

Aborrecimentos que se podem evitar aos lavradores

EDIFÍCIO pertença do Grémio da Lavoura de Lagos apesar de velho é vasto e tem dependências praticamente abandonadas, que poderiam ser aproveitadas para evitar comentários desfavoráveis como o que há dias me foi feito por um vizinho lavrador em vista de reparos que talvez não surgissem se fosse destinada uma dependência para que todos os lavradores aguardassem, à vontade, a vez de serem atendidos.

Por superioridades algumas vezes erradamente julgadas, surgem observações que caem mal, e uma foi a de após àpartes que se não justificam numa secretaria pública, um funcionário dizer: «Mas nós estamos na nossa casa».

Ora, porque, em boa verdade, a casa é da lavoura, o lavrador associado do Grémio sente-se apoucado com a forma de dizer, aborrece-se, comenta, e porque, infelizmente, o Grémio pouco serve, especialmente ao pequeno lavrador, os comentários têm repercussão que contribui de modo geral para afectar a situação já de si má duma instituição que foi criada para defesa do produtor agrícola.

Adaptada que fosse uma casa ao lado da secretaria, para os lavradores aguardarem a vez de serem atendidos, poderia qualquer funcionário, logo que notasse algo que prejudicasse as boas normas, observar mais ou menos o seguinte: «Nós estamos na nossa repartição de trabalho onde se torna necessário silêncio para produzirmos mais e acertado. Se os srs. querem estar à vontade façam favor de aguardar a sua vez na casa ao lado».

Estou convencido que qualquer observação nestes termos não daria ensejo a comentários desfavoráveis como o que me foi feito, e, decerto, a muitas outras pessoas, em ambiente da usual cavaqueira dos nossos lavradores, podendo, pois, com observações respeitadas e adequadas às condições da maioria dos associados do Grémio, iniciar-se uma época de solidariedade a bem da lavoura.

Figo industrial — Não consta que tenham sido anuladas as medidas adoptadas para assegurar ao produtor o preço de 55\$00 por peça de figo industrial, desde que seja manifestado através dos Grémios da Lavoura. Também não consta qualquer forma de divulgação por parte do Grémio local, mas lá diz o ditado: «quem lhe dói o dente pergunta barbeiros».

Há, pois, que bater à porta do Grémio e actuar em defesa dos interesses da lavoura, que, no respeitante a figo industrial, estão longe de ser salvaguardados, dado o preço baixo da aguardente produzida, em relação às aguardentes de bacacinha e de medronho.

S. Gonçalo de Lagos — Como é triste constatar que os lacobrigenses de hoje em coisa alguma se assemelham ao glorioso S. Gonçalo de Lagos!

Felizmente que apesar de tudo ainda há quem procure perpetuar a memória de tão glorioso como humilde lacobrigense, que foi o exemplo vivo de que na verdadeira humildade reside a verdadeira grandeza.

Projectam-se festas comemorativas do centenário do Santo Pescador que, segundo consta, serão

assistidas pelo sr. Cardeal Patriarca e outras individualidades de destaque nos meios social e eclesiástico.

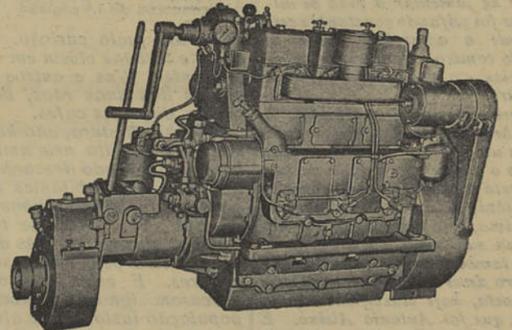
O prelado da diocese tem dispensado ao assunto a melhor da sua atenção e é de crer que Lagos marque, no próximo mês de Outubro, a presença viva e real de valores que não merece, pelo marasmio de tantos que, na época de progresso que passa, não se apercebem de que é preciso lutar para vencer.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Aumenta o número de alunos do ensino secundário em Faro

VERDADEIRAMENTE significativa a ocorrência aos estabelecimentos de ensino secundário na capital da Província, facto que nos últimos anos tem levantado sérios problemas pelo que respeita à exiguidade das instalações escolares. A Escola Industrial e Comercial de Faro regista 1.764 alunos matriculados nos vários cursos que nela funcionam, verificando-se também elevado número de inscrições no Liceu Nacional de Faro.

MOTORES DIESEL MARÍTIMOS «MARNIA»



DE 12, 24 E 36 H. P.

- Os motores de maior venda na Noruega
- Alta qualidade e grande economia
- Camisas substituíveis
- Refrigeração por água doce
- Simplicidade e longa duração

Entregas imediatas, em exposição nos Representantes exclusivos:

MOTODIESEL, LIMITADA

Rua de S. Paulo, 242-244, — LISBOA

TELEFONES 23938-33938

ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS

RIV

FABRICO ITALIANO

PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE 73A 79-LISBOA

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES, EMPRESTAMOS AO JURO DA LEI EM TODO O PAIS. PRAZO ILIMITADO. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO

A CONFIDENTE
(A maior organização do País)

LISBOA - Rossio, 3-2.º PORTO - R. Passos Manuel, 14

Cartório Notarial do Concelho de Albufeira

Certifico: Nos termos e para efeitos dos art.ºs 96 e 97 do Código do Notariado que, por escritura outorgada aos 19 de Setembro de 1960, de fls. 72 a 75, do livro 9-P das notas para escrituras diversas deste Cartório, foram declarados habilitados Ana de Lourdes Teixeira Zurrapa, solteira, maior, estudante, e José Teixeira Zurrapa, solteiro, de 18 anos de idade, emancipado, estudante, moradores no povo e freguesia de Paderne, deste concelho de Albufeira, herdeiros de Serafim Rodrigues Zurrapa, morador que foi no referido povo de Paderne, falecido aos 13 de Julho de 1960, no estado de casado com Júlia da Piedade Teixeira Zurrapa, sem testamento, sem que haja quem lhes prefira ou com eles concorra à sucessão.

Está assinado.
Albufeira, 20 de Setembro de 1960.

O Notário
a) *Fernando Lopes Correia Semeão*

ACTUALIDADES DESPORTIVAS



Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão

Comportamento díspar dos algarvios

Comentários por A. ENCARNAÇÃO VIEGAS

DADA a sua condição de visitante, avoluma-se o mérito do triunfo olhanense, averbando os seus dois primeiros pontos fora do seu burgo e consequentemente com maiores dificuldades.

Não se limitaram porém os pupilos de Cassiano a vencer o desafio por um acidente do próprio jogo. Ganharam e bem, fazendo alarde de uma superioridade físico-técnica que os montemorenses nunca foram capazes de superar, nem mesmo a golpes de energia e vontade, que por vezes operam prodígios.

O Olhanense revelando um equilíbrio manifesto entre os seus diversos sectores, com realce para a segurança do terço defensivo, pôde organizar-se e desenhar os seus lances de ataque sempre com o rótulo de perigo de forma a obter três tentos e a fazer passar por situações muito difíceis a baliza montemorense. Mesmo como a ausência de André, a turma continuou a revelar coesão e intenção, o que prova um trabalho aturado de conjunto onde cada unidade sabe o que tem a fazer.

Também o Farense acabou por obter a vitória indispensável, mas, o que é lamentável, viu-se privado do concurso do seu médio volante,

Poeira, agora com lesão que o afastará dos rectângulos de jogo durante cerca de noventa dias.

Adoptando uma toada «morna», talvez convictos da sua superioridade, mais teórica que evidente, os homens de Faro só depois da saída do seu companheiro imprimiram ao jogo a velocidade necessária para levar de vencida a organização defensiva estorilense e conseguir os tentos para a consolidação da vitória.

Incontestavelmente que o triunfo assenta bem nos farenenses, dada a sua superioridade territorial e física, já que o futebol jogado foi ainda muito de «princípio de época».

O Portimonense deu a nota saliente da jornada consentindo a igualdade frente ao Alhandra, um novo que promete dar que falar, pela «linguagem» futebolística que deixou advinhar.

Os barlaventinos, com alguns «quilos» a mais, demonstraram dificuldades de movimentação, faltando-lhes clareza nas jogadas de ataque e revelando a defesa pouco poder de recuperação quando batida.

Todavia, na segunda parte, quando os homens da Praia da Rocha procuraram, em velocidade, adiantar-se no marcador, para além da organização defensiva dos visitantes, faltou-lhes também um pouco mais de felicidade na concretização dos lances para obter os golos indispensáveis. Diga-se até que a escassos momentos do final foi o guarda-vizitante que desviou com aparatosa e espectacular defesa um remate de cabeça de Martinho, quando o golo já parecia inevitável. Todavia a igualdade estará certa, se considerarmos a fraca disposição ofensiva dos portimonenses.

Com um plano acentuadamente defensivo, quase traz um ponto de Lisboa a equipa lusitanista. Martinez e os companheiros cobriram de tal modo os caminhos da baliza que apenas a menos de dez minutos uma desatenção de um defensor permitiu o remate vitorioso. Diga-se que o Lusitano, abdicando da ideia ofensiva, poucas possibilidades tinha de ganhar o jogo, até porque uma equipa habilidosa que gosta de jogar futebol, não se sente muito à vontade no contra-ataque, mas não restam dúvidas que numa prova como a II Divisão é necessário um pouco de astúcia, sacrificando até a beleza do espectáculo, para se alcançarem pontos. E foi essa decerto a intenção da equipa pombalina.

Clube Náutico do Guadiana

JÁ depois de composta uma entrevista com o sr. João Ilídio Setúbal, que, por falta de espaço, só no próximo número podemos publicar, pede-nos a direcção do Clube Náutico do Guadiana para informar que se encontra aberta a inscrição para as aulas habituais de ginástica. Tais inscrições podem ser feitas no mesmo clube, todos os dias das dezoito às vinte e uma horas.

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Júlio Mateus requereu licença para instalar um fabrico de sorvetes, incluído na 5.ª classe, com os inconvenientes de barulho e trepidação, situado na Rua Teófilo Braga, n.º 45, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 17 de Setembro de 1960.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição
João António da Silva Graça Martins

NECROLOGIA

João José Tavares

Em Portimão faleceu o sr. João José Tavares, de 82 anos, escrivão de direito aposentado e proprietário, que era muito conhecido e geralmente estimado.

Deixa viúva a sr.ª D. Isabel Fragoço Simões Tavares e era pai do sr. João António Simões Tavares, sogro da sr.ª D. Zulmira Rosa Tavares, e avô do sr. Rolando Rosa Tavares, estudante.

António Joaquim Socorro

Em Chartres (Eure-et-Loir — França) faleceu o sr. António Joaquim Socorro, de 65 anos, carpinteiro, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Natividade Bagarrão Socorro e pai dos srs. José, Mário e Gilberto Bagarrão Socorro. A sua morte foi muito sentida na Vila Pombalina, onde era muito conhecido e estimado.

Também faleceram:

Em TAVIRA — o sr. João de Mendonça Viegas, de 83 anos, casado com a sr.ª D. Rita da Conceição e pai dos srs. José, Francisco e João Mendonça Viegas.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Luísa da Conceição Soromenho, de 81 anos, natural de Lagos, irmã das sr.ªs D. Maria Violante Soromenho e D. Maria de Fátima Soromenho.

— o sr. Joaquim dos Santos Chápada, de 82 anos, natural de S. Brás de Alportel, viúvo, pai das sr.ªs D. Rosalina dos Santos Cruz e D. Vitalina das Dores dos Santos.

— a sr.ª D. Adélia Borges Pires Guerreiro, de 48 anos, funcionária superior dos C. T. T., natural de S. Tomé, casada com o nosso compatriota sr. António Pires Guerreiro, director-delegado da Sige, na Guiné, mãe do sr. António Borges Pires Guerreiro.

— o sr. Joaquim Fernandes Revez, de 68 anos, natural de Ameixial (Loulé), chefe de serviço aposentado dos C. T. T., casado com a sr.ª D. Maria da Visitação Pincho Fernandes Revez, funcionária aposentada dos C. T. T.

— o sr. Cláudio do Carmo Sales, de 87 anos, comerciante, viúvo, natural de Vila Real de Santo António.

— o sr. Francisco João Júnior, de 48 anos, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Ana Afonso Fernandes.

— o sr. José da Encarnação Mourinho, de 67 anos, natural de Lagoa, casado com a sr.ª D. Dulce dos Reis Mourinho.

— a sr.ª D. Maria do Carmo, de 65 anos, natural de Olhão, casada com o sr. Teodoro Fernandes de Oliveira e mãe da sr.ª D. Abília das Dores e do sr. Ventura Tobias.

— o sr. major José Júlio da Silva, de 73 anos, do Q. A. A., reformado, viúvo, natural de Lagos, pai dos srs. José António Carvalho da Silva, oficial da Marinha Mercante, e Júlio António de Carvalho da Silva, 1.º comandante do Regimento de Infantaria de Luanda.

— o sr. Manuel Jorge Martins, de 32 anos, solteiro, marítimo, natural de Olhão.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

LARANJAS

Tangerinas e tângeras da quinta da Ana Velha (Quelfes). Arrenda-se a sua produção pela melhor oferta. Recebe propostas, até ao próximo dia 29, o proprietário, José Brás Pereira, Olhão, que se reserva o direito de não entregar, caso o preço lhe não convenha.

Electrificação dos apeadeiros de Faro

ENCONTRA-SE quase concluída a electrificação dos vários apeadeiros que servem a capital do distrito, para a qual, em devido tempo, chamámos a atenção da C. P.

Melhoramento da mais flagrante utilidade, preenche uma lacuna que se vinha verificando e que por vezes causava sérios embaraços para quem, à noite, tinha de utilizar o serviço de automotoras. Além dos locais de espera, também as ferrogares serão dotadas de iluminação. Convinha que a C. P. mandasse agora, para completar tão salutar medida, empedrar os anexos, para evitar os lamaçais que a chuva sempre provoca. Para já, alegramo-nos com este benefício: a iluminação tão desejada e agora efectuada dos apeadeiros de Faro.

Arti
O MELHOR SORTIDO EM CORES DE TINTAS PARA TINGIR
CORES FIRMES

"ASSIMIL"

Cursos de línguas por discos, mais eficientes e práticos

Custódio Cardoso Pereira & C.ª, Suc.
9, Rua do Carmo, 13
LISBOA

Jogos e árbitros PARA AMANHÃ

II Divisão
LUSITANO - PORTIMONENSE
Luís Simões, de Évora
OLHANENSE - VITÓRIA SETÚBAL
Francisco Guiomar, de Beja
Desportivo de Beja - FARENSE
Manuel A. Peres, de Évora
Pinto Coelho, de Faro, dirige o encontro Montijo-Oriental.

O *Jornal do Algarve* vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

A. M. SILVA

LEMBRA QUE É NO DIA 1 DE OUTUBRO A ABERTURA GERAL DA CAÇA

A. M. SILVA
ARMAS — MUNIÇÕES
Rua da Betesga, 1 — LISBOA

FELIZES CAÇADAS!

Melhor TV a visão do seu com um ESTABILIZADOR DE TENSÃO à venda nas principais casas da especialidade

MINASTELA, LDA.
LISBOA - R. D. FILIPA DE VILHENA, 12
PORTO - R. DO BOLHAO, 61-65

Célamine

A MAIS LINDA GAMA DE CORES — EM — TERMOLAMINADOS

COLAS PATTEX

A COLA IDEAL PARA COLAGEM DE TERMOLAMINADOS

OCIDENTE - Importador e Exportador, Lda.
Rua Eduardo Coelho, 16 - LISBOA
— Telefones: 367859 - 34370 - 33388 —

PLANOS DE ACTIVIDADE

O da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António concretiza algumas das mais instantes aspirações do concelho

Conclusão da 1.ª página

valor turístico cujo funcionamento se encontraria comprometido se não se tomasse uma resolução imediata. Adjudicados os trabalhos de electrificação da freguesia de Vila Nova de Cacela, prosseguirão os mesmos no próximo ano.

Durante o ano decorrente deve estar terminada a obra de alargamento e pavimentação da Rua do Ministro Duarte Pacheco e no próximo ano a Câmara preocupar-se-á com o alargamento e pavimentação da Rua do Progresso para dar acesso ao magnífico edifício que o Estado vai construir com destino à instalação da Escola Industrial e Comercial. Tenciona-se ainda proceder à obra de pavimentação do prolongamento da Rua Oliveira Martins, no sentido Norte.

O sr. presidente do Município manifestou a satisfação do concelho por verificar que o Estado, por intermédio da Junta das Construções para o Ensino Técnico, iniciará ainda no ano corrente a construção do edifício da Escola Industrial e Comercial. A Câmara, para o efeito, efectuou diligências laboriosas e aturadas para obtenção do terreno necessário à implantação do edifício a tempo de ser ultimado o projecto e consequentemente permitir a sua inclusão no plano de construções aprovado. Espera-se que no futuro ano o importante melhoramento esteja em execução.

Os problemas do abastecimento de água e do quartel dos Bombeiros

No que se refere ao abastecimento de água a Vila Real de Santo António, continua-se trabalhando no sentido de aperfeiçoar o referido abastecimento nas melhores condições de qualidade e quantidade. Os trabalhos de captação de águas iniciados este ano têm dado resultados fracos, em relação à suposição dos técnicos, nos cinco furos de prospecção já executados, prevendo-se ainda a execução de mais dois a profundidade de 25 metros. Entretanto, se os resultados não forem mais animadores que os anteriores, prevê-se que as pesquisas tenham de ser executadas de forma a atingirem profundidades muito superiores, muito possivelmente a realizar no ano próximo.

Na freguesia de Vila Nova de Cacela, logo que sejam realizadas as pesquisas que a Direcção dos Serviços de Salubridade aí pretende levar a efeito, será elaborado o respectivo projecto de abastecimento de água potável.

Quanto ao quartel da prestante Corporação dos Bombeiros, lê-se no relatório:

« Já em Setembro do ano findo, ao elaborar-se o plano de actividade para 1960, se aludiu a que o projecto de construção do quartel dos Bombeiros Voluntários tinha obtido a comparticipação financeira do Estado e que a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários havia aberto concurso para adjudicação da empreitada. « Diversas razões alheias à von-

tade da aludida Associação e da Câmara Municipal obviaram a que se tenha dado início aos trabalhos, apesar de estarem adjudicados a um empreiteiro. Pensa-se, no entanto, que afastados os inconvenientes que entravaram a concretização do projecto, a execução do mesmo se iniciará ainda no ano em curso e há-de prosseguir no ano de 1961. Para levar a efeito tão importante melhoramento que, por certo, muito vai melhorar as condições de prestação dos seus serviços humanitários que se têm mostrado abnegadamente relevantes, a Câmara concederá a sua comparticipação.»

A Câmara encara a execução de arruamentos em Monte Gordo e Vila Nova de Cacela no próximo ano e lamenta não ter sido recebido do respectivo arquitecto o projecto do mercado coberto desta última localidade para lhe dar execução. Pensa também ultimar a reparação e pavimentação da estrada entre Manta Rota e Corte António Martins. O projecto remodelado, da rede de esgotos da estância balnear de Monte Gordo, deve começar a ser executado no próximo ano.

A remodelação do Parque de Campismo e a construção do Centro de Assistência

No Parque de Campismo de Monte Gordo, cuja afluência de nacionais e estrangeiros aumenta de ano para ano, começou este ano a obra de ampliação e remodelação, sob projecto do arquitecto Paulo Cunha. A obra foi comparticipada em 400 contos pelo Fundo de Turismo e a sua execução prolongar-se-á durante o próximo ano. Prevê-se a criação de um lugar de vigilante assim como, para a sede do concelho, de um lugar de cantoneiro que coadjuve o mestre de jardins.

Dificuldades de ordem vária fizeram com que o edifício destinado a Centro de Assistência Social de Nossa Senhora da Encarnação, a construir na sede do concelho, não tivesse possibilidade de execução este ano, como estava previsto. No entanto, segundo informações recentes há as melhores esperanças de concretização, no próximo ano, deste há muito ansiado edifício para funcionamento daquele estabelecimento de assistência local. Para construção do dito edifício a Câmara, como já foi anunciado, concederá a comparticipação substancial de 450.000\$, dos quais já fez a entrega de 150.000\$.

As obras previstas para terem execução no plano do ano próximo, com a sua dotação aproximada, são as seguintes: a realizar pela Câmara com a comparticipação do Estado — Construção de um edifício destinado a mercado coberto em Vila Nova de Cacela, 275.000\$; construção de arruamentos em Vila Nova de Cacela-3.ª fase, 132.000\$; reparação da estrada municipal entre Manta Rota e Corte António Martins-2.ª fase, 466.000\$; construção de arruamentos em Monte Gordo-2.ª fase, 50.000\$; construção de arruamentos em Vila Real

de Santo António (continuação), 350.000\$; saneamento de Monte Gordo-1.ª fase, 400.000\$; ampliação e remodelação do Parque de Campismo de Monte Gordo, 200.000\$. Obras a realizar sem a comparticipação do Estado: — Construção de pequenos arruamentos em Vila Real de Santo António, 50.000\$.

As dificuldades do Município de Lagos não permitem encarar muitas obras necessárias

Conclusão da 1.ª página

Assim a Câmara esforçar-se-á por executar, no decurso do próximo ano, as seguintes obras: conclusão dos arranjos das estradas Quatro Estradas-Burgau, ligando a E. N. 125 a Burgau; e Bensafirim-Capelas, ligando a E. N. 120 ao concelho de Vila do Bispo; e das obras de remodelação do mercado municipal; arranjo de esgotos e pavimentos de ruas; arranjo e alcatroamento da estrada para a praia de D. Ana e possivelmente da estrada para a Ponta da Piedade; e construção de um lavadouro público na freguesia de Santa Maria. Não se considera possível realizar qualquer outra obra de importância apreciável, salvo imprevista evolução favorável das receitas municipais no decorrer do próximo ano.

Entretanto continuar-se-á estudando as possibilidades de aumentar a captação de água no Paul e de melhorar as condições higiénicas de tal captação para, uma vez isso conseguido, se poder estudar a construção de nova conduta de abastecimento.

Vinte mil contos tenciona despende o Município de Faro

Conclusão da 1.ª página

A rede eléctrica será melhorada de modo a satisfazer capazes as necessidades particulares e públicas.

Quanto ao turismo, diz o documento: « A valorização turística do concelho será preocupação de primeira linha e procurar-se-á, na medida dos próprios recursos e com o apoio das entidades competentes, corresponder ao lugar que a cidade e o concelho desempenham naturalmente na valorização em marcha acelerada do turismo algarvio. Concluídos agora os estudos do aeroporto, tudo, que de nós dependa, faremos para que no ano de 1961 se possa contar com esse meio indispensável a tal valorização.»

A Câmara vai dar forte impulso ao saneamento da cidade, quer no que respeita a esgotos, quer no que se refere à recolha de lixos. Para tal pensa-se mecanizar tais serviços e instalar uma estação de tratamento de lixos.

Aguarda-se a aprovação do respectivo estudo para se dar começo, em ritmo acelerado, ao abastecimento de água às freguesias rurais e projecta-se a melhoria do ensino com a construção de novas escolas na cidade e na zona rural, pensando-se acelerar o ritmo de construção das estradas municipais, para o que se fará o indispensável esforço financeiro.

A necessidade de instalação da rede de transportes urbanos

Outro problema que também muito preocupa a edilidade é o da criação da rede de transportes urbanos. O relatório o diz, nestes termos: « A extensão da área urbana da cidade, bem como o desenvolvimento que se vem operando (e cada vez maior será) dos aglomerados suburbanos, justificam a oportunidade dessa instalação. Estão estudados nas suas linhas gerais os itinerários. Resta-nos averiguar o processo de exploração — municipalização ou concessão. Não é de pouca monta e de somenos importância o problema e tem de ser maduramente ponderada a solução. « Tem esta Câmara experiência bastante desagradável e eloquente, em matéria de concessões de serviço público; essa experiência levar-nos-á, no caso dos transportes urbanos, desde que se conclua pela vantagem da concessão sobre a municipalização, ao estudo de um caderno de encargos com minúcia suficiente para que se evitem situações como a que tem decorrido da concessão do abastecimento de energia eléctrica. De qualquer modo o problema estará muito breve-

A I RETROSPECTIVA do Cinema Português em Vila Real de Santo António

Conclusão da 1.ª página

pectiva do Cinema Nacional, sendo apresentados os filmes «Os Crimes de Diogo Alves», «A Rosa do Adro», «Mal de Espanha», «Mulheres da Beira», «O Centenário», «Os Olhos da Alma», «O Fado», «Sintra», «Nazaré, praia de pescadores» e «Maria do Mar».

A retrospectiva é promovida pelo Secretariado Nacional da Informação e organizada pela Federação Portuguesa dos Cine-Clubes, de colaboração com a Cinemateca Nacional, Câmara Municipal de Vila Real de Santo António e Cine-Clube da mesma vila.

Dado o interesse de que todos os filmes se revestem, por serem os primeiros de grande metragem entre nós realizados e constituírem interessante motivo de estudo, é de esperar grande afluência de público.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

O Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve EM LISBOA

JÁ na terça-feira, às 21,30, que no Teatro da Trindade, em Lisboa, o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve apresentará a peça «O crime de Aldeia Velha», na fase final do Concurso de Arte Dramática promovido pelo S. N. I. Sabemos que a sua actuação está a ser aguardada com o maior interesse, mormente no vasto sector da colónia algarvia, que acorrerá em grande número a apreciar os amadores farenenses, cujo mérito foi soberbamente comprovado no ano transacto ao interpretarem a tragédia «Castro», de António Ferreira, que lhes valeu o «Prémio Ferreira da Silva».

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Após um dia tristonho, de mágoas e agonias, vem outro alegre e risinho: São assim todos os dias.

ANTÓNIO ALEIXO

Também na cozinha se pode ser artista

Omeleta verde — Cozem-se espinafres em água fervente, em panela destapada, e passam-se na máquina de pica, depois de bem espremidos; mistura-se com ovos batidos, a que se junta também um pouco de salsa picada, deita-se a mistura numa frigideira sobre mantega bem a ferver, vai-se voltando de modo a ficar dobrada em três partes e frita-se, por igual, de todos os lados.

O doce nunca amargou

Bolinhos baianos — 12 ovos, 12 colheres de açúcar, 12 colheres de farinha de trigo, 1 prato de queijo ralado, uma colherinha de canela em pó, uma colherinha de fermento. Bata as claras em neve, junte as gemas e o açúcar e bata mais um pouco. Em seguida, misture a farinha de trigo, o queijo, a canela e, por último, o fermento. Leve ao forno quente, em forminhas untadas com manteiga.

Etiqueta social

As pessoas educadas procuram sempre exprimir-se de maneira elegante, pronunciando certo e falando com clareza e distinção. O ar afectado torna as pessoas muito deselegantes. Muito importante também é evitar a gíria.

Considera-se muito deselegante fechar a porta com precipitação, mal o visitante se retira. O correcto será deixar a porta aberta até que a pessoa se tenha distanciado.

ção, mal o visitante se retira. O correcto será deixar a porta aberta até que a pessoa se tenha distanciado.

E' dever da dona da casa receber as visitas com uma frase amável que exteriorize a sua satisfação em vê-las.

Não perde em saber

Trinta graus é uma temperatura máxima para a água com que se lavam as lãs. Acima disso a lã perde elasticidade.

Nunca retorça a lã. Seque-a entre dois panos espessos.

Os jérseis devem secar sempre em dois tempos. Em primeiro lugar sobre uma superfície lisa, com um pano branco introduzido entre duas faces da peça. Em seguida, num cabide, devolvendo-lhe cuidadosamente a forma.

Os vapores sulfurosos devolvem às peças de lã toda a sua suavidade, mas só servem para a lã branca. A outra torna-se pálida.

A fim de que as peças de lã branca não amareleçam no armário, é preciso envolvê-las em tecido ou papel de cor azul.

A água do alecrim, depois de fervido, dá grande resultado na lavagem da roupa preta.

É agora não ria!

Querido, li num jornal que, na Índia, quando um homem morre, com ele sepultam, viva, a esposa. Que crueldade! — E' mesmo... Pobre homem... Nem na morte.



PARA ENTREGA IMEDIATA EM CENTENAS DE MEDIDAS DE TODAS AS SECÇÕES Telefones 29587 - 33400 LISBOA

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência Casa de Crédito Popular TAVIRA EMPRÉSTIMOS SOBRE PENHORES

A Agência da Casa de Crédito Popular, em Tavira, faz empréstimos sobre ouro, pratas, jóias, cabeças de máquina de costura, máquinas fotográficas, máquinas de escrever, ferros eléctricos de engomar e outros objectos que ofereçam garantia. Todas as operações são feitas na própria Agência da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, em Tavira.

VENDE-SE

Duas moradas de casas no sítio das Hortas, próximo de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

Decorre na próxima semana a feira anual de Olhão

OLHÃO — Na quarta e quinta-feira realiza-se a feira anual desta vila, que aqui atrai sempre grande número de forasteiros, e onde se fazem boas transacções em cereais e gado bovino. O recinto apresentará-se este ano artisticamente ornamentado e vistosamente iluminado.

O Município de Olhão, no intuito de facilitar aos proprietários de veículos tranquilidade quanto ao estacionamento dos seus carros, mandou marcar a amarelo os locais para o efeito destinados. — C.

TINTAS EXCELSIOR



NA CONSTRUÇÃO NAVAL PORTUGUESA

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.